

# Recomendações Técnicas

Ano I

nº 11

100 exemplares

Março/2000

## PERCEVEJO-DE-RENDA: PRAGA DA MANDIOCA NO DISTRITO FEDERAL

Maria Alice Santos Oliveira<sup>1</sup>; Josefino de Freitas Fialho<sup>1</sup>; José Nelsileine Sombra Oliveira<sup>1</sup>; Roberto Teixeira Alves<sup>1</sup>

A cultura da mandioca na região do cerrado apresenta grande potencial em virtude das condições edafoclimáticas favoráveis; de sua rusticidade e adaptação às condições adversas, bem como do crescente interesse de seu uso na alimentação humana e animal. Entretanto, alguns problemas básicos relativos aos sistemas de produção têm sido evidenciados. As baixas produtividades da cultura na região são devidas principalmente à utilização de variedades não selecionadas e à ocorrência de pragas e doenças. Por tratar-se de uma cultura de ciclo bianual, a mandioca está sujeita a diversos ataques de insetos e ácaros, alguns classificados como pragas de maior importância, podendo causar danos severos a cultura e resultar em perdas no rendimento. Uma das pragas que vem preocupando a pesquisa no cerrado é o percevejo-de-renda: *Vatiga illudens* (Drake, 1922) que normalmente não causava danos nos cultivos, entretanto, hoje tem-se constituído num problema, tanto nas áreas de pesquisa, como para os produtores, aumentando sua ocorrência de ano para ano.

Este trabalho refere-se ao estudo da flutuação populacional do percevejo-de-renda, em cultivares de mandioca, no Distrito Federal, no período de 1994 a 1997. Foram efetuadas amostragens quinzenais durante o ciclo da cultura, que consistiu na contagem do número de ninfas e de adultos, em uma só folha de cinco plantas, previamente marcadas, dentro da área útil da parcela do experimento. O nível de dano do percevejo foi obtido por meio da avaliação da ocorrência de sintomas de ataque dos insetos, nas folhas das plantas da área útil da parcela, em escala de nota crescente de 0 a 5. Os resultados mostraram que as variedades mansas (Mantiqueira e Jaçanã) foram as mais infestadas, enquanto as bravas (IAC-12829 e EAB-629) as menos infestadas pelo percevejo-de-renda.

Verifica-se, pelos resultados obtidos, maior infestação do percevejo-de-renda, do primeiro semestre do ano, até a desfolha das plantas, em relação ao segundo semestre e reenfolhamento das plantas. Fato este, possivelmente relacionado com as condições climáticas favoráveis à ocorrência do inseto. O pico populacional ocorreu no meses de fevereiro e março. O número médio máximo de ninfas e de adultos foi obtido em fevereiro de 1996 com 122,50 ninfas e 27,25 adultos, por folha, período que se registrou uma temperatura média de 23 °C, umidade relativa de 74% e precipitação mensal de 60,8 mm. Em relação à flutuação populacional do percevejo-de-renda, o ano de 1996 foi o que ocorreu o maior número de ninfas (23,36) e de adultos (5,82), por folha, com um nível de dano de 4,08.

O maior número de insetos por planta foi verificado nas variedades mansas, (Mantiqueira com 38,04 ninfas e 8,35 adultos, por folha, e um nível de dano de 4,26; e Jaçanã com 21,27 ninfas e 4,97 adultos, por folha, e um nível de dano de 4,05). O menor foi nas variedades bravas (IAC-12829 com 0,86 ninfas, por folha e 0,18 adultos, por folha e um nível de dano de 1,51; e EAB-670 com 0,70 ninfas por folha e 0,19 adultos por folha e um nível de dano de 2,15) durante o ciclo bianual da cultura. Este fato foi marcante no primeiro semestre do ano, antes da queda natural das folhas. Esses dados evidenciam uma seqüência de preferência da praga, em função das variedades, em que as mansas tiveram maior infestação.

<sup>1</sup> Pesquisadores da Embrapa Cerrados.

O ciclo da infestação da praga em relação à ocorrência de ninfas foi característico em todas as variedades. Durante o período de 1994 a 1997, observou-se que as variedades Mantiqueira e Jaçanã mantiveram maior número de insetos por folha seguida das variedades EAB-670 e IAC-12829.

As pulverizações realizadas, com inseticidas, como proteção das plantas contra o inseto foram eficientes, reduzindo consideravelmente o número de indivíduos e os danos ocasionados nas plantas.

## CONCLUSÃO

As variedades mansas ( Mantiqueira e Jaçanã) foram as mais infestadas, enquanto as variedades bravas (EAB-670 e IAC 12-829) as menos infestadas pelo percevejo-de-renda.

variedades mansas ( com teor de até 100 ppm de HCN) = de mesa

variedades bravas ( com teor > que 100 ppm de HCN) = para indústria

HCN = Ácido cianídrico

A maior infestação de insetos ocorreu no primeiro semestre do ano até a desfolha das plantas, concentrando-se no período de fevereiro a maio, reiniciando uma infestação crescente até setembro.

Observou-se a eficiência do controle químico sobre o inseto, mostrando maior eficiência na redução da população da praga.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) pelos recursos financeiros destinados à execução do trabalho.

Aos empregados Jânio Fonseca Silva, Joaquim Afonso Pereira Maciel e Sebastião Batista da Silva pela colaboração na coleta dos dados.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Cerrados*

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento*  
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223  
CEP 73301-970, Planaltina, DF  
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879